

PEÇA DE SARTRE ESTRÉIA HOJE NO AUDITÓRIO DO CLUBE DE CULTURA

Depois de fazer uma sessão de pré-estréia, para convidados especiais, será oficialmente lançada hoje, no "Clube de Cultura", a peça de Jean Paul Sartre, "A Prostituta Respeitosa", numa realização do grupo teatral daquela entidade. A peça será levada à cena todos os fins de semana.

O espetáculo de hoje está marcado para as 21 horas. Amanhã haverá duas sessões: às 15,30 e às 21.

"A Prostituta Respeitosa" será encenada em todos os fins de semana de setembro, cobrando-se preços popularesssimos de 1.000 cruzeiros para o público em geral, 500 cruzeiros para os estudantes. A venda de ingressos é feita nas bilheterias do Clube de Cultura e na Livraria Coletânea,

O "Clube de Cultura" está situado na Rua Ramiro Barcelos, 1853, a 50 metros do Pronto Socorro.

E' o seguinte o elenco que apresentará a peça de Jean Paul

Sartre nesta realização, sob a direção de Antônio Carlos de Sena, com cenário e música de César Derfiman: Hilda Axelrud de Souza como "Lizzie", Ailton Santos da Silva como "o negro", Adolfo Kusner como "Fred", Marcos Shames como "Senardo Clarke" e Cláudio Sangiovanni como "John". Aparecem ainda, em papéis menores: Nei Vugman, Isaac Lewgoy, Vilson Andrade e Mário Turkiencz.

MIROEL SILVEIRA SOBRE A PEÇA

A respeito da "A Prostituta Respeitosa" diz o seguinte Miroel Silveira:

"A atualidade (ou inatualidade) do existencialismo sartreano se tornará patente sempre em proporção às desgraças que estiveram distribuídas pelo mundo. Em tempo de calamidades, contra a humanidade um sombrio consolo no desespero, na náusea e na negação de toda es-

perança. Basta, porém, que a vida retome um ritmo contidiano, baste que um raio de sol ilumine o charco para que toda a espécie se ponha a ligarrear em novas ilusões. Eis o grande inimigo de Sartre e de sua obra: essa tendéncia imperativa que a vida traz, de ser vivida, e bem vivida — essa inevitável ânsia de ser feliz e de estar em paz consigo e com os outros, dáliva de Deus a uma grande maioria...

Na própria obra de Sartre sente-se o desejo de "estar em dia" com essa ordem incansável da natureza. Assim que se diluiram as sombras da guerra, ei-lo a pulsar em torno do comunismo, era mais próximo, ora mais distante, de toda forma abandonando a negação e procurando uma afirmativa construtora. As peças "negras" perderam impulso, ficaram de repente estanhamente retóricas e barracas, pesadas de um lastro que não sabemos como jogar fora. Escapou "A Prostituta Respeitosa" não tanto pelo seu conteúdo de contundente crítica a um sistema social, mas principalmente pela sua construção.

Se por um lado Sartre foi buscar suas idéias em Kierkegaard e as linhas histórico-materialista, por outro hauriu sua técnica nos fazedores de grandes melodramas: Sardou, Dumas Pai, e Dumas Filho. A princípio, o momentâneo impacto de seu pensamento desesperado desvia os olhos da crítica para longe do fato de que ele nada mais é na história do teatro, que um continuador inteligente desses autores melodramáticos. Evidenciou-se a

filiação, porém, quando finalmente "abriu o jôgo" o retomando o "Kean" de Dumas revivendo-o de modo magistral...

Esse sólida estrutura interna que faz a eternidade de melodrama, esse mecanismo da emoção fácil, é que tornam "A Prostituta Respeitosa" uma peça que resiste e que resistirá muito aí-

da, merecendo por isso a atenção não só dos elencos teatrais, mas também dos editores".

No Brasil, "A Prostituta Respeitosa" foi montada por Olga Navarro, a 5 de dezembro de 48, no Rio, e continuada depois por Maria Della Costa em sucessivas excursões pelo país com o Teatro Popular de Arte.

EQUIPE



Para a peça de Sartre o Clube de Cultura fez um trabalho puramente de equipe; e é a equipe inteira que aparece nesta foto